



HEMANGIOMA MAMÁRIO: Uma forma benigna de neoplasia vascular da mama.

DJALMA GOMES NETO; JULIA ABREU REZENDE; JULIA MARINHO PELOSO;
JULIANA TEIXEIRA DE NOVAES; ROGERIO DE CASTRO MARTINS

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO:

As neoplasias vasculares da mama são definidas por lesões vasculares que podem ser localizadas na região extraparenquimatosa (no tecido adiposo subcutâneo), geralmente benignos, ou intraparenquimatosa (à fáscia superficial), o qual a maioria é de caráter maligno.² São classificadas de acordo com o exame histopatológico que define a característica maligna, como exemplos: angiosarcomas, hemangioendotelioma epitelióide ou, benigna como: hemangiomas, linfangioma, angioliipoma.⁵ Possui diagnóstico desafiador tendo em vista a patologia ser extremamente rara e seus achados radiológicos serem poucos específicos.² A biópsia por agulha grossa pode ser utilizada como exame para confirmação do diagnóstico.⁵ Contudo a excisão deve ser ponderada para exclusão de possível angiossarcoma, o qual, é um tumor maligno, que tem origem em células endoteliais de revestimento vascular. Os hemangiomas são tumorações vasculares benignas. Eles são comuns na primeira e segunda infância, todavia são extremamente raros quando aparecem na mama, representando aproximadamente 0,4% das tumorações mamárias.^{9,10} O relato de caso tem como objetivo um estudo retrospectivo e transversal, com análise do prontuário do paciente com neoplasia vascular da mama com atipia em análise inicial definida como hemangioma mamário sem atipias após exérese completa e complementação imuno-histoquímica. Os dados relatados foram obtidos por meio do acesso ao prontuário médico do paciente. Fora realizada revisão bibliográfica nas plataformas de pesquisa PubMed, Scielo, Google Acadêmico, Sociedade Brasileira De Mastologia Regional São Paulo, FEBRASGO – Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. O caso clínico descreve neoplasia vascular na mama



esquerda em paciente do sexo feminino de 49 anos, submetida após investigação, à exérese completa da lesão com margem de segurança. Ressalta-se um caso raro e incomum com diagnóstico final de hemangioma mamário. A evolução da paciente no pós-operatório foi favorável e sem qualquer intercorrência, com alta hospitalar e reavaliação médica no ambulatório de mastologia. O hemangioma mamário é uma neoplasia vascular da mama rara, benigna e incomum que pode simular tumores malignos. É de extrema importância a investigação detalhada diante de qualquer alteração tanto no exame físico quanto em exames de rastreio e diagnóstico mamário, sempre com o objetivo de excluir malignidade, uma vez que, dentre as neoplasias vasculares da mama temos por exemplo, o angiosarcoma que possui um pior prognóstico.

Palavras-chave: Neoplasias Vasculares; Hemangioma mamário; Tumorações vasculares benignas.

MAMMARY HEMANGIOMA: A benign form of vascular neoplasm of the breast.

ABSTRACT:

Vascular neoplasms of the breast are defined by vascular lesions that can be located in the extraparenchymal region (in the subcutaneous adipose tissue), usually benign or intraparenchymal (to the superficial fascia), most of which are malignant.² They are classified according to the histopathological examination that defines the malignant characteristic, such as: angiosarcomas, epithelioid hemangioendothelioma, or benign, such as: hemangiomas, lymphangioma, angioliipoma.⁵ The diagnosis is challenging because the pathology is extremely rare and the radiological findings are not very specific.² A core needle biopsy can be used to confirm the diagnosis.⁵ However, excision should be considered to exclude possible angiosarcoma, which is a malignant tumor that originates from vascular lining endothelial cells. Hemangiomas are benign vascular tumors. They are common in early and middle childhood, but are extremely rare when they appear in the breast, representing approximately

0.4% of breast tumors.^{9,10} The aim of this case report is a retrospective, cross-sectional study, analyzing the medical records of a patient with a vascular neoplasm of the breast with atypia in the initial analysis, defined as a breast hemangioma without atypia after complete excision and immunohistochemical complementation. The data reported was obtained by accessing the patient's medical records. A bibliographic review was carried out on the PubMed, Scielo, Google Scholar, Sociedade Brasileira De Mastologia Regional São Paulo and FEBRASGO - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia research platforms. The clinical case describes a vascular neoplasm in the left breast in a 49-year-old female patient who, after investigation, underwent complete excision of the lesion with a safety margin. This is a rare and unusual case with a final diagnosis of breast hemangioma. The patient's post-operative evolution was favorable and without any complications, and she was discharged from hospital and re-evaluated at the mastology outpatient clinic. Breast hemangioma is a rare, benign and uncommon vascular neoplasm of the breast that can mimic malignant tumors. It is extremely important to carry out a detailed investigation in the event of any alteration, both in the physical examination and in breast screening and diagnosis tests, always with the aim of excluding malignancy, since among vascular neoplasms of the breast we have, for example, angiosarcoma, which has a worse prognosis.

Keywords: Vascular neoplasms; Breast hemangioma; Benign vascular tumors.

Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Dezembro e publicado em 16 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p1241-1250>

Autor correspondente: DJALMA GOMES NETO - dqneto@yahoo.com.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO:

As neoplasias vasculares da mama são definidas por lesões vasculares que podem ser localizadas na região extraparenquimatosa (no tecido adiposo subcutâneo) geralmente benignos ou intraparenquimatoso (à fáscia superficial), o qual a maioria é de caráter maligno.² São classificadas de acordo com o exame histopatológico que define a característica maligna como exemplos: angiosarcomas, hemangioendotelioma epiteloide ou, benigna como: hemangiomas, linfangioma, angioliopoma.⁵ Possui diagnóstico desafiador tendo em vista a patologia ser extremamente rara e seus achados radiológicos serem poucos específicos.² A biópsia por agulha grossa pode ser utilizada como exame para confirmação do diagnóstico.⁵ Contudo a excisão deve ser ponderada para exclusão de possível angiossarcoma, o qual, é um tumor maligno, que tem origem em células endoteliais de revestimento vascular.

Os hemangiomas são tumorações vasculares benignas. Eles são comuns na primeira e segunda infância, todavia são extremamente raros quando aparecem na mama, representando aproximadamente 0,4% das tumorações mamárias.^{9,10}

OBJETIVO:

O relato de caso tem como objetivo um estudo retrospectivo e transversal, com análise do prontuário do paciente com neoplasia vascular da mama com atipia em análise inicial. Definida como hemangioma mamário sem atipias após exérese completa e complementação imuno-histoquímica.

MÉTODOS:

Os dados relatados foram obtidos por meio do acesso ao prontuário médico do paciente. Foi realizada revisão bibliográfica nas plataformas de pesquisa PubMed, Scielo, Google Acadêmico, Sociedade Brasileira De Mastologia Regional São Paulo, FEBRASGO – Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.

RELATO DE CASO:



G.L.A., sexo feminino, 49 anos, etilista e sedentária, admitida apresentando 2 nódulos suspeitos em propedêutica mamária por imagem. Na história médica pregressa, G2P2A0 com menarca aos 12 anos e menopausa aos 45 anos, sem histórico de reposição hormonal ou câncer na família. Ao exame das mamas à direita sem alterações palpatórias, porém à esquerda apresentando nódulo justareolar as 3 horas abaulando o complexo aréola papilar medindo 3 cm em seu maior diâmetro.

Portava na admissão, mamografia realizada há 13 meses com nódulos isodensos circunscritos em mama esquerda localizados na União dos quadrantes laterais (UQL) 10 mm e Quadrante superior lateral (QSL) 11 mm, BI-RADS 0, e USG complementar onde na mama esquerda apresentou imagem nodular, hipoecogênica, microlobulada, com margens circunscritas no maior eixo paralelo a pele medindo 0,9 cm no QSL, BI-RADS 4 e outra imagem nodular hipoecogênica, heterogênea, margens circunscritas no maior eixo paralelo a pele da UQL medindo 0,6 cm, BI-RADS 3.

Em ressonância magnética realizado há 6 meses, apresentava na mama esquerda um nódulo de forma e margem irregular heterogêneo com realce inicial discreto em UQL de mama esquerda medindo 2,6x2,2x2,5 cm adjacente a papila e outro nódulo oval e circunscrito no QSL de mama esquerda medindo 1,5x0,9x1,3 cm, ambos BI-RADS 4, configurando crescimento rápido de nódulo justa-areolar.

Foi submetida a biópsia por agulha grossa de ambos os nódulos com diagnóstico final de fibroadenoma para o nódulo em QSL e neoplasia vascular da mama com atipia citológicas leves a moderadas para o nódulo justareolar. Após o resultado, foi realizada a biópsia excisional com margens livres a congelação, sendo confirmado em anatomopatológico a neoplasia vascular, sendo necessária imunohistoquímica para confirmação diagnóstica de hemangioma constituído por vasos de tamanhos variados revestido por células endoteliais sem atipia com positividade para CD31, ERG e CD34.

DISCUSSÃO:

Dentre os tumores vasculares da mama, os hemangiomas mamários são formas extremamente raras, representando aproximadamente 0,4% das tumorações

mamárias.^{9,10} É definido como neoplasia vascular benigna que ocorrem por proliferação de vasos capilares podendo ser de dois tipos, capilar ou cavernoso.¹² O subtipo capilar é constituído por estruturas vasculares que possuem calibre de um vaso capilar diferentemente do subtipo cavernoso que acomete canais vasculares mais calibrosos e são relativamente maiores que os capilares.¹¹ Dentre eles, os hemangiomas do tipo cavernoso são os mais comuns.^{9,10}

Os hemangiomas mamários, afetam mais comumente mulheres sendo os homens são muito raramente afetados.⁹ Normalmente, esse tumor é localizado superficialmente, majoritariamente no tecido subcutâneo e epidermal, tornando-os palpáveis ao exame físico.¹¹ Diante disso, a apresentação clínica mais comum de um hemangioma mamário é a de um nódulo firme, indolor e de crescimento lento.⁹

O diagnóstico é clínico e radiológico, porém vale ressaltar que esse tumor não tem característica de imagem patognomônica. Os exames de imagem podem não ser suficientes para diferenciar de forma confiável os tumores benignos vasculares e angiossarcomas.^{9,10} Portanto, o exame histopatológico da lesão é necessário.¹⁰

Na mamografia, geralmente aparecem como nódulos lobulados ou ovais, de margens circunscritas ou microlobuladas, isodensos em relação ao parênquima mamário fibroglandular ao redor.^{9,12} Todavia, apesar de incomum, as microcalcificações podem estar presentes, sendo um fator que pode sugerir processo maligno.^{9,12}

Já na ultrassonografia, o hemangioma mamário pode ter uma aparência variável. Mais comumente aparece como um nódulo oval de localização superficial com orientação paralela e margens circunscritas. A ecoestrutura interna é variável podendo ser hipoeicoico, isoecoico ou hipereicoico.⁹

Também, existem relatos de características da ressonância magnética, no qual o hemangioma mamário aparece como um nódulo oval, isoíntenso em relação ao tecido fibroglandular circundante em imagens ponderada em T1 e hiperintensa em imagem em T2.⁹

No entanto, a partir da suspeição pelos exames de imagem, a core biopsy pode ser realizada para confirmar o diagnóstico.¹² Vale ressaltar, que a excisão cirúrgica completa é o tratamento de escolha para hemangioma da mama. Todavia, a



intervenção cirúrgica pode ser evitada, quando os recursos de imagem não sugerem malignidade e também quando apresentar uma core biopsy adequadamente realizada, pois essa última é suficientemente confiável para excluir malignidade.⁹

Visto isso, é importante retificar que nos casos que os achados em exames de imagem que não sejam caracteristicamente benignos e a core biopsy for inconclusiva é necessária a ressecção cirúrgica completa, como foi o caso da paciente descrita, a fim de excluir angiossarcoma, uma vez que é um tumor extremamente agressivo associado a um mal prognóstico.^{4,9}

CONCLUSÃO:

Logo, o caso supracitado descreve uma lesão mamária rara e incomum: o hemangioma mamário. Desse modo, é necessário reforçar a importância da investigação detalhada diante de qualquer alteração sugestiva de neoplasia vascular da mama, tanto no exame físico quanto em exames de rastreio e diagnóstico mamário, a fim de excluir o angiossarcoma, uma neoplasia maligna agressiva e de prognóstico reservado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). 2023. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1607-dia-nacional-da-mamografia>
2. GLAZEBROOK, Katrina N. et al. Vascular Tumors of the Breast: Mammographic, Sonographic, and MRI Appearances. American Roentgen Ray Society. Janeiro, 2005.
3. SIEWERT, Bettina et al. Sonographic Evaluation of Subcutaneous Hemangioma of the Breast. American Roentgen Ray Society. Abril, 2002.



4. VIVIANI, Renata S. de O. et al. Angiossarcoma de Mama- Relato de Caso.RBGO. 22(7):455-458,2000
5. VILAVERDE, Filipa et al. Tumores Vasculares da Mama. Artigo de revisão. ACTA Radiológica Portuguesa. nº102. Volume XXVI / 19-25. Maio,2014
6. VIEIRA, S.C., SILVA,J.S. e. MADEIRA,E.B., FRANÇA,J.C.Q. de., & MARTINS, S.N.F.(2011). Hemangioma de mama simulando metástese no PET-CT. Radiologia Brasileira,44(6), 401-402. <https://doi.org/10.1590/S0100-39842011000600014>
7. QUEIROZ, Nathalia S. et al. Breast angioliipoma in young woman: case report. Centro Universitário Municipal de Franca (SP)- BRAZIL. Mastology 2022;32:e202200391. <https://doi.org/10.29289/2594539420220039>
8. OLIVETI, Aline et al. Linfangioma secundário à radioterapia pós-mastectomia An Bras Dermatol. 2017;92(3):405-7
9. ŞAHİN, Neslin et al. Atypical Cavernous Hemangioma of the Breast Associated with Multiple Soft Tissue Phleboliths. **Meme Sagligi Dergisi/Journal of Breast Health**, v. 10, n. 1, 2014.
10. SALEMIS, Nikolaos S. Sinusoidal hemangioma of the breast: diagnostic evaluation management and literature review. **Gland surgery**, v. 6, n. 1, p. 105, 2017.
11. FILHO, Gustavo Tedde et al. Hemangioma de mama como diagnóstico diferencial de neoplasia. Brazilian Journal of health ReviewBraz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 12700-12705, set./out. 2020.



12. GUERRER, Marcela Idalia et al. Hemangioma mamário em mamografia de rastreamento: Relato de caso. Revista Méd. Paraná, Curitiba.2019; 77(2):62-64